Mediação da leitura literária nas organizações: reflexões e possibilidades a partir da Rede Orquídea

Cleide Aparecida Freires Belchior
cleidelibra@yahoo.com.br

Valéria Aparecida Bari
valbari@gmail.com

Recebido em: 22/05/2026
Aceito em: 30/09/2026

Resumo

Este artigo analisa a mediação da leitura literária em contextos organizacionais sob a perspectiva da Ciência da Informação, com foco nas articulações entre mediação da informação, leitura literária e socialização do conhecimento. O objetivo consiste em compreender os impactos da mediação literária nas organizações a partir da experiência da Rede Orquídea, rede colaborativa de leitura implantada na Procuradoria da União em Sergipe (PU/SE). A metodologia adotou triangulação entre revisão narrativa de literatura e estudo empírico de abordagem qualiquantitativa, desenvolvido no contexto de uma pesquisa de mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGCI/UFS, 2021). Os dados foram obtidos por etnografia virtual, observação participante, diário de campo, questionário com escala Likert e análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a mediação literária favoreceu a apropriação da informação, o fortalecimento de vínculos interpessoais, o sentimento de pertencimento organizacional e a ampliação das práticas leitoras em contexto de teletrabalho e distanciamento social. Também foram identificados impactos cognitivos, afetivos e relacionais, além da formação de uma comunidade leitora mediada por tecnologias digitais. Conclui-se que a leitura literária nas organizações constitui prática mediadora capaz de promover socialização do conhecimento, democratização do saber e transformação das relações organizacionais, ampliando o campo investigativo da Ciência da Informação.

Palavras-chave: mediação da leitura; leitura literária; organizações; Rede Orquídea; Ciência da Informação; socialização do conhecimento.

Mediation of literary reading in organizations: reflections and possibilities from the Orquídea Network

Abstract

This article analyzes the mediation of literary reading in organizational contexts from the perspective of Information Science, focusing on the relationships between information mediation, literary reading, and knowledge socialization. The objective is to understand the impacts of literary mediation in organizations based on the experience of the Rede Orquídea, a collaborative reading network implemented at the Federal Prosecution Office in Sergipe (PU/SE), Brazil. The methodology adopted triangulation between a narrative literature review and a quali-quantitative empirical study conducted within a professional master's research in Information and Knowledge

(cc) BY-NC

Management (PPGCI/UFS, 2021). Data were collected through virtual ethnography, participant observation, field diary, Likert-scale questionnaire, and content analysis. The results showed that literary mediation fostered information appropriation, strengthening of interpersonal bonds, organizational belonging, and expansion of reading practices in contexts of telework and social distancing. Cognitive, affective, and relational impacts were also identified, as well as the formation of a reader community mediated by digital technologies. The study concludes that literary reading in organizations constitutes a mediating practice capable of promoting knowledge socialization, democratization of knowledge, and transformation of organizational relationships, expanding the investigative field of Information Science.

***Keywords**: reading mediation; literary reading; organizations; Rede Orquídea; Information Science; knowledge socialization.*

1 INTRODUÇÃO

A leitura literária, historicamente, já ultrapassou os limites acadêmicos e integra uma necessidade humana fundamental: ler para ampliar horizontes de pensamento e de imaginação. Ela se manifesta em praças, redes sociais e no cotidiano, onde narrativas circulam, envolvem e conduzem o leitor a novos universos, sem que este precise se deslocar fisicamente. Assim, em diferentes contextos e lugares, há leitores em constante interação com o texto.

Nas organizações, empresas e instituições, esse fenômeno não é distinto, o que reforça a necessidade de compreender e promover a leitura literária como prática que integra diferentes contextos e socializa leitores. A leitura constitui um terreno fértil para a emancipação do sujeito e para a democratização do saber. Sob a perspectiva de Paulo Freire (1989, p. 9), "A leitura do mundo precede a leitura da palavra", indicando que o indivíduo, antes mesmo de decodificar o texto escrito, já interpreta a realidade social em que está inserido.

No âmbito da Ciência da Informação (CI), a mediação da leitura tem sido investigada como fenômeno que articula informação, cultura e usuário. A leitura, nessa perspectiva, constitui-se em um processo ativo de construção de sentidos, no qual o sujeito leitor mobiliza experiências, valores e conhecimentos previamente construídos para interagir com o texto e, a partir dele, produzir novos saberes (Almeida Júnior, 2015).

A transposição desse campo reflexivo para o universo organizacional, contudo, ainda carece de sistematização teórica e de registros empíricos que se consolidem nas bases da mediação literária, uma vez que, em razão da natureza das funções e da missão institucional, as ações tendem a partir de iniciativas isoladas, frequentemente adaptadas ao tempo reduzido de socialização e à limitação de recursos para a formação e manutenção de grupos de leitores (Belchior, 2021).

É nessa lacuna que se insere este artigo, cujo objeto empírico é a Rede Orquídea, uma iniciativa consolidada de rede colaborativa de compartilhamento de leitura literária, implantada na PU/SE, órgão integrante da Advocacia-Geral da União (AGU). A Rede foi criada em setembro de 2020, como grupo privado no Facebook, no âmbito de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS), constituindo-se como o principal campo empírico discutido neste estudo.

O objetivo central deste artigo é analisar o impacto da mediação da leitura literária nas organizações, por meio da triangulação entre revisão narrativa de literatura e estudo empírico da Rede Orquídea, buscando identificar convergências, tensões e contribuições do caso para o avanço do campo na CI. O trabalho está estruturado em cinco seções: introdução; fundamentos teóricos; percurso metodológico; resultados e discussão; e considerações finais.

(cc) BY-NC

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E LEITURA LITERÁRIA: ARTICULAÇÕES, CONCEITUAIS PLURAIS E DINÂMICAS

Ler exige uma articulação profunda entre processos cognitivos, experiências culturais e o contexto histórico do indivíduo, tornando-se o pilar central da interação humana com o mundo.

No campo da CI, essa atividade assume um papel duplo: é simultaneamente um objeto de investigação científica e um dispositivo estratégico fundamental para a apropriação da informação. Nessa perspectiva, ler é o ato de "fazer seu" o conhecimento, um processo que só se realiza plenamente através da mediação, a interferência, consciente ou não, que conecta o leitor à informação para a construção de sentidos. Esse entendimento fundamenta o conceito consolidado de Almeida Júnior (2015, p. 25), que detalha a mediação da informação como:

> Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Essa definição evidencia que o processo de mediação não é neutro. Ao compreendê-la como ação de interferência, Almeida Júnior (2015) explicita seu caráter intencional, que influencia as formas de apropriação do conhecimento. Assim, seja realizada por profissionais, instituições ou sistemas tecnológicos, a mediação condiciona o acesso e a interpretação da informação, revelando que sua circulação envolve tensões e disputas.

Tal compreensão articula-se à historicidade da leitura, marcada por relações de poder. Das tabuletas mesopotâmicas à imprensa de Gutenberg e às plataformas digitais contemporâneas, embora os suportes tenham se transformado, a leitura mantém seu caráter social, cultural e político (Chartier, 1999). Nesse sentido, a mediação opera como mecanismo que materializa essas dinâmicas, configurando a leitura como espaço de construção de sentidos, disputas simbólicas e formação de subjetividades.

Sob a ótica de Koch (1997) e Yunes (2002), a leitura é compreendida como uma interação dinâmica entre leitor, texto e contexto. Nesse processo, a produção de sentidos é uma reconstrução contínua que depende diretamente da bagagem de experiências e dos conhecimentos prévios que o leitor mobiliza ao interagir com a obra.

A partir dessa construção de significados, Chambers (2023) amplia a perspectiva ao caracterizar a leitura literária, primordialmente, como uma prática de socialização. Para o autor, ao integrar o indivíduo a uma comunidade de leitores, o ato de ler supera a esfera individual, fortalecendo o sentimento de pertencimento e aprimorando as competências comunicativas e expressivas do sujeito. Essa construção de significados fundamenta o que Chambers (2023) caracteriza como uma prática essencialmente social.

Em contrapartida, Petit (2023) oferece uma análise voltada à interioridade. Para a autora, a função primordial da mediação não reside apenas no fortalecimento de laços sociais ou na eficácia comunicativa, mas na garantia de acesso aos bens culturais como via de desenvolvimento do universo íntimo. A leitura literária, nesta acepção, funciona como um espaço de refúgio e elaboração da própria identidade, permitindo que o leitor nutra sua imaginação e resgate sua singularidade em meio às pressões do mundo externo.

O propósito central da mediação da informação é a apropriação da informação pelo sujeito. Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017, p. 14) definem apropriação como "todo ato cotidiano realizado pelo leitor por meio da leitura, com a intenção de atribuir significados aos conteúdos em diferentes ambientes e suportes". Silva (2025), por sua vez, amplia essa discussão ao identificar aproximações e distinções entre a mediação da informação e a mediação da leitura (Quadro 1).

(cc) BY-NC

Quadro 1 – Mediação da informação e da leitura: proximidades e distanciamentos

Dimensão	Mediação da Informação	Mediação da Leitura	Relação
Conceito	Interferência profissional, direta ou indireta, consciente ou inconsciente, visando a apropriação da informação (Almeida Júnior, 2015)	Interferência intencional para desenvolver o gosto pela leitura e estimular experiências literárias (Silva, 2025)	Proximidade
Objetivo	Apropriação da informação pelo sujeito informacional	Formação do leitor e promoção do hábito de leitura	Proximidade parcial
Papel da leitura	Finalidade Meio – condição necessária à apropriação da informação (Almeida Júnior, 2015)	Finalidade Fim – objeto central do processo de mediação	Distanciamento
Natureza da interferência	Implícita e explícita; pode ocorrer sem que o mediador perceba (Almeida Júnior, 2015)	Predominantemente explícita, intencional e planejada	Distanciamento
Dimensões norteadoras	Dialógica, estética, formativa, ética e política (Gomes, 2020)	Percorre as mesmas cinco dimensões quando realizada conscientemente (Assis; Santos, 2022)	Proximidade
Competência em informação	Inerente ao mediador para conduzir a apropriação	Desenvolvida no sujeito ao longo do processo	Proximidade
Protagonismo social	Objetivo implícito do processo (Gomes, 2014)	Objetivo explícito, formar leitores protagonistas (Santos et al., 2021)	Proximidade
Estágio teórico	Campo emergente na CI (Araújo, 2018)	Campo consolidado com ampla produção acadêmica (Almeida Júnior; Bortolin, 2007)	Distanciamento
Ambientes de atuação	Todos os equipamentos informacionais, físicos e virtuais	Prioritariamente bibliotecas públicas, escolares e infantojuvenis	Distanciamento parcial
Sujeitos mediadores	Prioritariamente o profissional bibliotecário	Bibliotecários, professores, familiares e outros agentes sociais	Distanciamento
Resultado no sujeito	Transformação cognitiva e geração de novos conhecimentos	Formação do leitor autônomo e crítico	Proximidade

Fonte: Elaborado com base em Silva (2025).

O quadro evidencia que mediação da informação e mediação da leitura compartilham fundamentos teóricos, como a interferência intencional, as dimensões da mediação (Gomes, 2020), a competência em informação e o protagonismo social, mas se diferenciam quanto à consolidação teórica, ao foco, à consciência profissional e à amplitude dos contextos e sujeitos envolvidos. Trata-se, portanto, de processos complementares: a leitura sustenta a apropriação da informação, enquanto a mediação potencializa seu alcance formativo (Silva, 2025).

A mediação da leitura é definida pela autora como "A interferência realizada por profissionais para auxiliar o desenvolvimento do gosto pelo ato de ler visando estimular o sujeito às experiências literárias" (Silva, 2025, p. 40).

Silva (2025) conclui que a mediação da informação e a mediação da leitura constituem práticas complementares e integradas no exercício profissional, embora se diferenciem quanto aos seus propósitos: “o objetivo da mediação da informação é a apropriação desta pelo sujeito

(cc) BY-NC

informacional, enquanto a mediação da leitura envolve a promoção da leitura e a formação do leitor" (Silva, 2025, p. 63).

Nesse sentido, a leitura constitui condição para a apropriação da informação, ao passo que a mediação da informação amplia seu potencial formativo e transformador.

2.1 MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NAS ORGANIZAÇÕES: POTENCIALIDADES E DESAFIOS INSTITUCIONAIS

A presença da leitura no ambiente organizacional é fenômeno de crescente interesse interdisciplinar. A revisão de literatura empreendida por Belchior (2021) identificou que as iniciativas existentes se distribuem em duas perspectivas dominantes: a perspectiva instrumental, que trata a leitura como ferramenta de capacitação e atualização profissional; e a perspectiva humanista, que reconhece na experiência literária uma dimensão formativa irredutível a resultados mensuráveis.

O mapeamento de programas de incentivo à leitura em organizações brasileiras, realizado pela dissertação, revela experiências institucionalizadas em distintos contextos: do setor industrial ao judiciário, da esfera privada ao poder público. Iniciativas como 'Ler no Trabalho é Legal' (ICQL Química, Rio de Janeiro, 2005–2013), 'Leitura nas Fábricas' (Mercedes-Benz ABC, 2011) e 'Programa Leitura para Todos' (TRT 9ª Região, Curitiba, 2012–vigente) demonstram a viabilidade da leitura no espaço laboral, ainda que com diferentes graus de institucionalização e presença do profissional da informação como mediador (Belchior, 2021).

Uma análise crítica desse panorama revela, contudo, um padrão recorrente: na maioria dos projetos mapeados, a leitura é promovida por meio da disseminação de obras, sem que se configure propriamente uma mediação, compreendida como interferência planejada, dialógica e orientada para a apropriação crítica do texto (Almeida Júnior; Bortolin, 2007). É justamente essa distinção entre disseminação e mediação que a Rede Orquídea procura superar prospectivamente.

A inserção da leitura literária no ambiente corporativo não se restringe ao acesso ao livro, configurando-se como estratégia de desenvolvimento humano e institucional. Uveda (2011) destaca que a leitura compartilhada nas organizações promove aprendizagem significativa ao transformar o colaborador em agente ativo na produção de sentidos e conhecimentos. Para a autora, ao favorecer o diálogo e a troca de percepções, essas práticas fortalecem comunidades leitoras, nas quais o saber circula de modo colaborativo.

Com o advento das redes sociais digitais, essa dinâmica se expande. Segundo Bortolin e Santos Neto (2020), essas plataformas ampliam a mediação ao aproximar leitores, mediadores e textos, deslocando a leitura para além dos espaços físicos e integrando-a ao ecossistema da cultura em rede.

A emergência das plataformas digitais reconfigurou a postura do leitor diante do texto, dando origem a novos perfis de leitores. Para Messias (2019), o ambiente virtual favorece um comportamento mais dinâmico e polivalente, no qual o indivíduo passa a assumir, simultaneamente, os papéis de coautor, crítico e mediador. Essa fluidez de funções é o que permite ao leitor consumir a literatura, intervir nela, transformando o ato de ler em uma prática de produção colaborativa.

Essa multiplicidade de papéis desempenhados pelos usuários nas redes potencializa o que Recuero (2009) define como capital social relacional. Ao interagirem, os leitores constroem um conjunto de laços e conexões que extrapolam a leitura individual, gerando valores de visibilidade, reputação e autoridade dentro da comunidade. Nas redes sociais, portanto, a mediação literária torna-se um motor para o fortalecimento desses vínculos, transformando a troca de experiências de leitura em um ativo social que consolida a confiança e o engajamento entre os membros do grupo.

No contexto organizacional, essa dinâmica encontra no Facebook uma plataforma estratégica para a operacionalização da mediação, principalmente por possuir vantagens

(cc) BY-NC

estruturais que facilitam a criação de grupos privados com controle de acesso e a disponibilidade de recursos síncronos e assíncronos, a exemplo de fóruns, enquetes e postagens.

Além disso, a capacidade da plataforma de registrar e preservar a memória das interações mediadas é um fator determinante para a implementação da leitura literária em diferentes instituições. Assim, nasceu a Rede Orquídea (Belchior, 2021), ambiente empírico desse estudo, demonstrando como a tecnologia pode servir de suporte para que a mediação literária se torne uma prática sustentável e documentada dentro das instituições.

2.2 A REDE ORQUÍDEA: CONTEXTUALIZAÇÃO E GÊNESE

A Rede Orquídea nasceu da confluência de duas trajetórias: a formação acadêmica da pesquisadora em Letras Vernáculas (UFS) e em Formação de Leitores (FIJ) e sua experiência profissional de mais de dez anos em biblioteca escolar, somada a quinze anos como servidora na PU/SE.

Nesse contexto, Belchior (2021) evidencia não apenas a ausência de uma cultura leitora institucionalizada, mas também a fragilidade das políticas e práticas de mediação da leitura, marcadas por sua descontinuidade e baixa capacidade de consolidação.

As iniciativas anteriores na PU/SE se mostraram esporádicas e descontinuadas, refletindo a predominância de esforços individuais. Os saraus de poesia (2008–2014) e o projeto Círculo do Livro (2014–2017), embora relevantes, não alcançaram institucionalização suficiente para garantir a continuidade das práticas leitoras.

A metáfora das orquídeas e da mangueira que estrutura o nome da rede é reveladora da proposta conceitual do projeto. A mangueira centenária do pátio da PU/SE, símbolo de resistência que sobreviveu às reformas do prédio, havia se tornado ponto de encontro informal entre os servidores. A Figura 1 apresenta o perfil e a estrutura seminal da Rede Orquídea.

Figura 1 – Estrutura seminal e composição da Rede Orquídea

(cc) BY-NC



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

O grupo foi criado no Facebook em 15 de setembro de 2020, como espaço privado de compartilhamento de leitura literária, acessível exclusivamente aos integrantes do quadro funcional da PU/SE: Advogados da União, servidores técnico-administrativos, aposentados, estagiários e terceirizados.

A pandemia da Covid-19, que havia imposto o trabalho remoto a toda a organização desde março de 2020, tornou-se contexto e paradoxo: ao mesmo tempo que gerou o distanciamento social, criou a demanda por pertencimento que a Rede veio suprir.

Prospectivamente, a Rede Orquídea consolidou-se como uma rede colaborativa de leitura ativa e em permanente expansão, ultrapassando o contexto emergencial da pandemia de Covid-19 que motivou sua criação inicial.

Mesmo após a adoção do teletrabalho institucionalizado pela Advocacia-Geral da União (AGU), especialmente em decorrência da Portaria PGU nº 26/2020, a rede ampliou sua função de socialização, interação e pertencimento organizacional, fortalecendo vínculos entre servidores e colaboradores em diferentes condições funcionais.

Atualmente, participam da rede servidores em atividade, servidores terceirizados, servidores aposentados anteriormente à sua criação e aqueles que se aposentaram posteriormente, demonstrando a permanência dos laços simbólicos e afetivos construídos em torno da leitura literária e do compartilhamento de experiências.

A manutenção da circulação do acervo físico permanece sob responsabilidade de Belchior (2021), que continua vinculada ativamente à organização e responsável, inclusive, pelos custos operacionais relacionados ao envio das obras, preservando a dinâmica colaborativa da rede mesmo em contexto de dispersão geográfica dos participantes.

(cc) BY-NC

No efeito prospectivo da Rede Orquídea, outros fenômenos científicos relacionados à informação, leitura e mediação passaram a emergir e ampliar o escopo analítico da intervenção. Entre eles, destacam-se: a constituição de comunidades afetivas de leitura e a mediação literária em redes colaborativas digitais; os processos de mediação da informação em contextos híbridos e desterritorializados; a leitura literária como estratégia de acolhimento emocional e formação de vínculos identitários e de pertencimento institucional.

Esses desdobramentos configuram a Rede Orquídea em um espaço de mediação informacional, interação social e produção de sentidos. Essa complexidade demanda pesquisas de doutoramento na CI que aprofundem o diálogo entre mediação, leitura literária, cultura organizacional e redes digitais.

3 METODOLOGIA E TRIANGULAÇÃO DAS FONTES DE EVIDÊNCIA

A metodologia adotada neste artigo é a triangulação, estratégia que articula múltiplas fontes de dados, métodos e perspectivas teóricas para construir uma compreensão mais densa e plural do fenômeno investigado (Minayo; Deslandes; Gomes, 2025).

No presente estudo, a triangulação opera em três dimensões: dados (fontes bibliográficas e dados empíricos); métodos (revisão narrativa e estudo empírico qualiquantitativo); e teorias (CI, Mediação da Informação e Mediação da Leitura Literária).

O Quadro 2 apresenta o desenho metodológico da triangulação, comparando as duas perspectivas articuladas neste trabalho.

Quadro 2 – Desenho metodológico da triangulação

Dimensão	Revisão Narrativa de Literatura	Estudo Empírico/ Rede Orquídea
Objetivo	Sistematizar fundamentos teóricos da CI e da mediação literária em contextos organizacionais.	Analisar a implementação, as práticas mediadoras e os impactos da Rede Orquídea na PU/SE.
Fontes	BRAPCI, SciELO, BDTD: artigos, dissertações, livros sobre Biblioteconomia e Mediação literária.	Observação participante via Etnografia Virtual; questionário (n=21/30); diário de campo; depoimentos; e Rede Orquídea/Facebook (set. 2020 – set. 2021)
Método de análise	Análise temática narrativa; categorias emergentes do corpus teórico	Análise de conteúdo (Bardin, 2011); Escala Likert; etnografia virtual; triangulação qualiquantitativa
Ponto de convergência	A mediação literária como interferência intencional que promove apropriação da informação e formação leitora (Almeida Júnior, 2007; Bortolin, 2001).	81% dos participantes muito satisfeitos; aumento do hábito de leitura; estreitamento de laços interpessoais.

Fonte: Elaboração própria, com base em Minayo, Deslandes e Gomes (2025) e Belchior (2021).

O desenho metodológico baseado na triangulação possibilitou articular diferentes fontes de evidência, questionários, observação das interações no Facebook, registros documentais e depoimentos dos participantes, ampliando a consistência analítica da pesquisa interventiva.

3.1 O ESTUDO EMPÍRICO: CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA DE DISSERTAÇÃO

A pesquisa de dissertação que origina o relato empírico deste artigo caracteriza-se como estudo de natureza aplicada, método misto (qualiquantitativo), com objetivos exploratórios e descritivos, e procedimentos técnicos de revisão bibliográfica narrativa, etnografia virtual e pesquisa-ação (Belchior, 2021).

(cc) BY-NC

A intervenção foi realizada na PU/SE, entre setembro de 2020 e setembro de 2021, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP/UFS), e conduzida em conformidade com as normas estabelecidas pela Resolução CNS nº 510/2016.

Ressalta-se que todos os participantes da pesquisa foram previamente esclarecidos quanto aos objetivos, procedimentos e aspectos éticos do estudo e manifestaram sua participação de forma livre e voluntária mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), incluindo a anuência para a utilização e divulgação dos dados obtidos para fins científicos, resguardados o anonimato, a confidencialidade e a privacidade dos respondentes. A pesquisa foi autorizada conforme Parecer Consubstanciado do CEP nº 5.102.093.

Os dados qualitativos foram coletados por meio de observação participante no Facebook, registrada em diário de campo de etnografia virtual, e de depoimentos voluntários dos membros (Diário do Leitor). Os dados quantitativos foram obtidos por questionário estruturado com escala Likert (n=21 respondentes de 30 convidados, 70% de retorno), aplicado via *Google Forms*. A análise dos dados utilizou a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), com categorias emergentes definidas a partir dos objetivos específicos da pesquisa.

4 IMPACTOS DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA: ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os dados quantitativos e qualitativos demonstraram que a mediação da leitura literária produziu efeitos que ultrapassaram o incentivo à leitura, alcançando dimensões cognitivas, afetivas, relacionais e organizacionais, sintetizando-os em três eixos analíticos: cognitivo-informacional; afetivo-relacional e de pertencimento; e formação leitora e cultura organizacional (Figura 2).

Figura 2 – Eixos de impacto da mediação literária na Rede Orquídea



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A partir da síntese apresentada, torna-se possível evidenciar a multiplicidade de dimensões envolvidas na mediação literária em ambientes institucionais mediados por tecnologias, revelando que a leitura mediada constituiu importante espaço de socialização, troca de experiências e construção compartilhada de sentidos.

4.1 IMPACTO COGNITIVO E INFORMACIONAL DA MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

Os dados quantitativos e qualitativos revelaram que a motivação predominante para a leitura na Rede Orquídea esteve associada à busca de distração, gosto e lazer (46,7%), indicando que a dimensão prazerosa da leitura ocupou papel central na adesão dos participantes à experiência mediadora. Esse resultado demonstra que o interesse inicial pela leitura literária não esteve vinculado prioritariamente a exigências acadêmicas ou profissionais, mas à necessidade de fruição, acolhimento e entretenimento em um contexto marcado pelo isolamento social e pelas transformações nas relações de trabalho decorrentes da pandemia.

Entretanto, os dados também evidenciaram que a leitura literária ultrapassou a dimensão recreativa, uma vez que percentuais significativos associaram a prática leitora à atualização cultural e ao conhecimento geral (25,7%), ao crescimento pessoal (19%) e à aprendizagem de novas habilidades (9,6%). Esses indicadores sugerem que a experiência literária operou simultaneamente em diferentes níveis de apropriação da informação, articulando prazer, reflexão e desenvolvimento subjetivo.

Na Rede Orquídea, a mediação literária superou o entretenimento ao se consolidar como prática de apropriação da informação. A leitura compartilhada fomentou competências cognitivas e ampliou o repertório cultural, favorecendo uma interpretação crítica da realidade.

4.2 IMPACTO AFETIVO, RELACIONAL E DE PERTENCIMENTO

O impacto mais expressivo da Rede Orquídea foi, segundo os dados, de natureza relacional e afetiva. Em contexto de distanciamento social agravado pela desterritorialização das atividades da AGU, que fragmentou as equipes regionais e diluiu os vínculos institucionais, a Rede emergiu como espaço de pertencimento para servidores que haviam perdido o ambiente físico comum de trabalho.

Os depoimentos espontâneos dos participantes ofereceram a dimensão qualitativa desses dados.

Os dados do questionário indicaram que 76,2% dos respondentes reconheceram que a Rede promoveu a interação dos membros da organização em ambiente virtual, fortalecida pela leitura literária; 61,9% afirmaram que ela trouxe pertencimento para servidores ativos e aposentados; e 42,9% destacaram o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais e a aproximação de quem estava em trabalho remoto. O nível de satisfação geral foi elevado: 81% dos respondentes declararam-se muito satisfeitos com a participação na Rede (Belchior, 2021).

Os relatos espontâneos dos participantes complementaram os dados quantitativos ao evidenciar, de forma subjetiva, como a experiência de leitura compartilhada foi percebida no cotidiano da Rede Orquídea. As narrativas expressaram aspectos relacionados à interação social, ao reencontro com a leitura e à construção de vínculos em contexto de distanciamento físico, revelando elementos que ampliam a compreensão dos impactos produzidos pela mediação literária.

Figura 3 – Mediação literária e pertencimento: relatos dos participantes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

As narrativas dos participantes revelaram que a leitura compartilhada favoreceu a socialização, o fortalecimento dos vínculos interpessoais e o sentimento de pertencimento organizacional, especialmente em contexto de isolamento e teletrabalho. Além disso, os relatos demonstraram que a mediação da leitura literária atuou como espaço de acolhimento, escuta e interação, configurando-se como prática de apoio emocional e construção coletiva de sentidos.

4.3 IMPACTO NA FORMAÇÃO LEITORA E NA CULTURA ORGANIZACIONAL

O impacto sobre a frequência de leitura é um indicador importante da efetividade de qualquer programa de promoção leitora. Na Rede Orquídea, os dados indicaram que o maior percentual de aumento do hábito de leitura ocorreu nos últimos três meses antes da aplicação do questionário, período que coincidiu com a ampliação do acervo e com o avanço da vacinação contra a Covid-19, que reduziu a hesitação no empréstimo de obras físicas. Apenas 9,5% dos respondentes indicaram permanência sem alteração no hábito leitor (Belchior, 2021).

O caso da coleção Anne de Green Gables é emblemático do impacto formativo. Adquirida por enquete de sugestão dos membros, a série tornou-se a mais debatida e emprestada na Rede, produzindo comentários que evidenciam a mobilização da leitura como metáfora para enfrentar a pandemia, experiência que aproxima a dimensão formativa da literária ao que Petit (2013) denomina de 'espaços de resistência' que a literatura pode criar em contextos de adversidade.

No plano da cultura organizacional, a Rede promoveu uma ruptura nos padrões hierárquicos rígidos característicos do ambiente jurídico público: Advogados da União, servidores técnico-administrativos, estagiários, terceirizados e aposentados compartilharam o mesmo espaço de fala e de escuta, em condição de igualdade mediada pela leitura. O compartilhamento observado configura a “comunidade leitora” (Cosson, 2018), caracterizada por um grupo que desenvolve repertório e modos de ler específicos por meio de práticas comuns.

4.4 PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO NA REDE ORQUÍDEA: DIMENSÕES E ESTRATÉGIAS

As ações de mediação desenvolvidas na Rede Orquídea foram planejadas e executadas a partir de seis estratégias distintas, organizadas em categorias qualitativas emergentes (Bardin, 2011): 1º) Postagens semanais com vídeos, reportagens e temas de incentivo à leitura; 2º) fóruns de discussão sobre obras e temáticas literárias, com premiação dos participantes; 3º) enquetes para sugestão e aquisição de obras pelo acervo; 4º) vídeos com escritores de literatura; 5º) vídeo com professora de literatura e linguagens; e 6º) ações culturais com sorteio de obras e brindes personalizados.

A combinação dessas estratégias visava operar simultaneamente nos planos da mediação explícita (presença ativa do mediador) e implícita (criação de condições simbólicas e materiais para a leitura), segundo as tipologias de Almeida Júnior (2007), além de estimular a mediação cumulativa no ambiente digital, conforme Assis e Paula (2024). O resultado foi a constituição de um ambiente literário no qual os próprios membros passaram a exercer funções mediadoras entre si, sugerindo obras, comentando leituras, iniciando fóruns e indicando novos participantes.

A participação de escritores sergipanos, como Gustavo Aragão Cardoso, Matheus Luamm Santos Formiga Bispo e Telma Costa, bem como da professora Sara Rogéria Santos Barbosa, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (PROLETRAS), como mediadores convidados, inseriu a Rede em um circuito mais amplo de produção e circulação literária local, conferindo-lhe uma dimensão de mediação cultural e de valorização da literatura regional.

4.5 O ACERVO COMO DISPOSITIVO MEDIADOR

Um dos aspectos mais originais da Rede Orquídea reside na construção e gestão do acervo físico. Em um contexto de isolamento social imposto pela pandemia, a circulação de livros físicos poderia ter sido descartada em favor do acervo digital. A opção da pesquisadora foi mantê-la, desenvolvendo um rigoroso protocolo de higienização e quarentena, fundamentado em estudos científicos sobre a resistência do SARS-CoV-2 em superfícies.

Os livros, acondicionados em estantes classificadas por cores (azul para o acervo geral, rosa para obras disponíveis, amarela para quarentena), recebiam tratamento mecânico de limpeza, período de 14 dias de quarentena, embalagem em plástico bolha e papel madeira, identificação com etiqueta personalizada de higienização e eram entregues por motoboy na residência dos membros, sem custo para estes. Esse cuidado logístico foi reconhecido pelos participantes como fator de confiança e pertencimento. Os dados do questionário indicam que todos os respondentes se sentiram seguros ao emprestar as obras (Belchior, 2021).

Ao final da pesquisa, o acervo totalizava 197 obras, distribuídas em categorias: romances nacionais, romances estrangeiros, ficção científica, histórias em quadrinhos (HQ), religião e espiritualidade, autoajuda, biografias, adaptações de filmes e séries, e box de trilogias. A inclusão de HQs respondeu à demanda expressa pelos participantes (19% preferiram adaptações literárias em quadrinhos), confirmando o potencial formativo das histórias em quadrinhos na CI.

4.6 TRIANGULAÇÃO: CONVERGÊNCIAS, TENSÕES E LACUNAS

A triangulação entre os achados teóricos e empíricos revela convergências expressivas em três planos.

No plano conceitual, a Rede Orquídea confirma empiricamente a natureza dialógica e intencional da mediação da leitura descrita por Almeida Júnior (2007), Bortolin (2001) e Gomes (2014): a pesquisadora como mediadora agiu sempre de forma planejada, assumindo explicitamente o papel de facilitadora e incentivadora, sem tolher a autonomia interpretativa dos membros.

No plano dos impactos, os dados corroboram as pesquisas de Colomer (2007) sobre os efeitos da leitura literária sobre o bem-estar, a empatia e os vínculos interpessoais. No plano

(cc) BY-NC

metodológico, a etnografia virtual demonstrou sua adequação para o estudo de práticas de mediação em ambientes digitais, campo ainda emergente na CI brasileira.

A principal tensão identificada diz respeito à sustentabilidade da mediação: o engajamento dos membros no Facebook foi flutuante, com períodos de alta interação alternados com momentos de inércia.

A dependência do investimento pessoal da pesquisadora, que adquiriu 154 obras com recursos próprios, custeou materiais de higienização e brindes, aponta para uma fragilidade estrutural que deve ser considerada em qualquer tentativa de replicação do modelo. A ausência de suporte institucional formal da PU/SE ao projeto é uma limitação que a literatura sobre programas de leitura corporativa consistentemente identifica como fator crítico de fracasso (Uveda, 2011).

Uma segunda tensão emerge do campo: a desterritorialização imposta pela Portaria PGU nº 26/2020, que redistribuiu as atividades jurídicas da AGU por coordenações regionais e nacionais, fragilizou os vínculos institucionais e, paradoxalmente, ampliou a demanda por pertencimento que a Rede supriu, mas ao mesmo tempo tornou mais difícil a construção de identidade coletiva, que é condição para a sustentabilidade de qualquer comunidade de leitores.

A triangulação aponta lacunas significativas no campo, a saber: ausência de instrumentos validados para avaliação de impacto qualitativo de programas de leitura em organizações; escassez de estudos longitudinais que acompanhem a trajetória de formação leitora em contextos organizacionais; pouca atenção da literatura à especificidade do setor público como locus de intervenção mediadora; e carência de investigações que articulem explicitamente a mediação literária com os modelos de gestão do conhecimento organizacional.

Esses horizontes abrem agenda de pesquisa relevante para o campo da CI aplicada às organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar a mediação da leitura literária em contextos organizacionais por meio da articulação entre revisão narrativa de literatura no campo da CI e o relato empírico da Rede Orquídea, rede colaborativa de leitura implantada na Procuradoria da União em Sergipe no período de setembro de 2020 a setembro de 2021.

A triangulação empreendida confirmou que a mediação literária nas organizações é fenômeno de natureza multidimensional, cognitiva, afetiva, relacional e formativa, que não se reduz às demandas instrumentais das organizações, mas tampouco prescinde de um modelo sustentável de inserção institucional.

A Rede Orquídea demonstrou ser viável como dispositivo mediador: com 197 obras, 30 membros e 70% de retorno ao questionário, produziu impactos mensuráveis sobre o hábito de leitura, os vínculos interpessoais e o sentimento de pertencimento dos colaboradores — impactos que se tornaram ainda mais significativos no contexto de isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19.

Como desdobramento da pesquisa, propõe-se a ampliação do corpus empírico por meio de estudos comparativos em diferentes contextos organizacionais e setores, bem como o desenvolvimento de instrumentos de avaliação capazes de captar as dimensões qualitativas da mediação da leitura literária. Deve-se fortalecer a integração entre mediação literária e letramento informacional na CI e investigar modelos de gestão que garantam a continuidade sustentável de redes leitoras.

Como prática de emancipação crítica, a leitura literária nas organizações socializa saberes e experiências, ampliando a compreensão do mundo pelos sujeitos. Nesse contexto, a literatura passa a constituir espaço de diálogo, escuta e construção coletiva de sentidos, favorecendo relações mais horizontais mesmo em ambientes tradicionalmente marcados por estruturas hierárquicas rígidas, como o campo jurídico.

(cc) BY-NC

Ao reunir diferentes pessoas em torno da experiência leitora, independentemente de cargo, função ou posição institucional, a mediação literária contribui para valorizar trajetórias, memórias e vivências individuais, fortalecendo processos de pertencimento e democratização do saber. Sob essa perspectiva, a promoção da leitura literária nas organizações não se configura como utopia ou ação meramente recreativa, mas como prática sustentada por evidências científicas e por um campo consolidado de investigação.

Na Ciência da Informação, a leitura e a mediação assumem papel central ao viabilizarem a apropriação e a produção de conhecimento em múltiplos contextos. Ao compreender a leitura como um fenômeno simultaneamente informacional, cultural e relacional, a área fundamenta a transformação de práticas organizacionais e a ampliação das interações humanas, consolidando a informação como elemento mediador da subjetividade e da coletividade.

Ao evidenciar a leitura literária como prática mediadora no interior das organizações, o estudo também aponta para a necessidade de ampliar o reconhecimento institucional dessas iniciativas como espaços legítimos de produção de conhecimento, interação social e humanização das relações de trabalho.

Experiências como a Rede Orquídea demonstram que a leitura compartilhada pode constituir um dispositivo de fortalecimento cultural e simbólico nas instituições, especialmente em contextos marcados pela virtualização das atividades e pela fragmentação das interações presenciais. Nesse cenário, a CI amplia seu campo de atuação ao incorporar a leitura literária como fenômeno informacional, relacional e estratégico para a construção de ambientes organizacionais mais dialógicos, colaborativos e socialmente integrados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In:* BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2007. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13269/. Acesso em: 20 abr. 2026.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ASSIS, Isabella Carolina Pongelupe; PAULA, Lorena Tavares de. Mediação da informação digital: análise no contexto da Biblioteca Nacional do Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 22, e024012, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdbci/a/3jrZtdgJKTrdWhyqLVrxxxq/?lang=pt. Acesso em: 25 abr. 2026.

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário. O ato de ler e a mediação da leitura consciente: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 106–125, jan./mar. 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/43754. Acesso em: 25 abr. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELCHIOR, Cleide Aparecida Freires. **Formação de leitores nas organizações**: promoção da leitura literária em rede de compartilhamento. 2021. 184 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14923. Acesso em: 23 abr. 2026.

BORTOLIN, Sueli. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador.** 2001. 233 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93715. Acesso em: 20 abr. 2026.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação oral da informação e da literatura em ambiente digital. In: SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli (org.). **Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Abecin, 2020. p. 496-521.

BRASIL. Advocacia-Geral da União. **Portaria nº 26, de 14 de outubro de 2020**. Promove a governança da Procuradoria-Geral da União mediante a coordenação, a especialização e a desterritorialização da representação judicial da União no âmbito de suas competências. Procuradoria Geral da União, Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-26-de-14-de-outubro-de-2020-282696474 Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 506 de 03 de fevereiro de 2016**. Aprovar a seguinte Resolução referente ao processo de acreditação de comitês de ética em Pesquisa (CEP) que compõem o Sistema CEP/Conep. Brasília: CNJ, 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resoluo_n_506_-_2016_-__Acreditao_CEP.pdf. Acesso em: 12 maio. 2026.

CHAMBERS, A. **Diga-me**: as crianças, a leitura e a conversa. São Paulo: Cortez, 2023.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1999. 160 p.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018. 189 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994. Acesso em: 10 maio 2026.

(cc) BY-NC

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da ciência da informação em favor do protagonismo social**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa**, v. 30, n .4, p. 1-23, out./dez., 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/153133. Acesso em: 20 abr. 2026.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 168 p.

MESSIAS, Luciene Cordeiro da Silva. **Práticas de leitura e mediação literária na plataforma digital Skoob.** 2019, 189 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Marília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181677. Acesso em: 10 maio 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade e pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Vozes, 2025. 128 p.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. Tradução: Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ASSIS, Pamela Oliveira; SOUSA, Gisele Meneses de Paula Almeida; SANTOS, João Manoel Santana Ferreira. Mediação da leitura no processo de atribuição de sentido e significado para o (re)conhecimento identitário e o protagonismo dos sujeitos sociais. RICI: **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 930-944, set./dez. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35426. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110288. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área "comunicação e informação" e anais do Enancib. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 18., 2017, Marília. **Anais eletrônicos** [...]. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/105333. Acesso em: 18 abr. 2026.

SILVA, Alícia Patrícia da. **Mediação da informação e da leitura:** proximidades e distanciamentos dos aspectos conceituais. 2025. 69 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/17475. Acesso em: 20 abr. 2026.

UVEDA, Valdecir Pereira. **Leitura**: uma prática para a inovação nas organizações. 2011, 222 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, 2011, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2011. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/handle/11338/91. Acesso em: 10 maio 2026.

YUNES, Eliana. **Pensar a leitura**: complexidade. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 184 p.

(cc) BY-NC